

ANÁLISE ECONÔMICA DO PLANALTO AO EXTREMO-OESTE CATARINENSE

Aryane Spadotto*
Dalini Dalla Nora**
Elisa Lopez Turella***
Ivana Karine Aver****
Tiago Nazario de Wergenes*****

RESUMO

Para entender a economia atual de Santa Catarina é fundamental conhecer a história desse Estado, já que ela reflete os acontecimentos atuais. Por diversos motivos, cada região desenvolveu sua economia de forma mais ou menos independente uma da outra, o que tornou a economia do Estado mais diversificada, com graus de desenvolvimento diferentes em cada região, tendo como característica marcante a presença de capital local, o que a torna forte e influente no cenário nacional. Atualmente, a indústria catarinense é formada por vários fatores, tendo destaque os setores agroindustrial, têxtil, madeireiro, metal-mecânico, carbonífero, entre outros. No interior do Estado, alguns aglomerados de indústrias formam Arranjos Produtivos Locais (APLs), como a produção de leite, no oeste, a indústria madeireira e metal-mecânica, no meio-oeste, móveis no planalto norte, entre outras, ligadas principalmente à agroindústria e à indústria da madeira. Esses tipos de aglomerados caracterizam os locais onde estão e contribuem para o seu desenvolvimento. No entanto, vários setores tornam esses ramos da indústria mais fortes ou mais fracos, e isso repercute no desenvolvimento das regiões onde se encontram.

Palavras-chave: Economia. Arranjos produtivos locais. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Com o presente artigo pretendeu-se identificar as características da economia do planalto ao extremo-oeste do Estado de Santa Catarina, bem como sua diversidade cultural, de clima e geográfica como diferencial e fator determinante para manter a estabilidade econômica frente às crises.

Nesse cenário, pesquisou-se como é desenvolvido um arranjo produtivo local (APL), e qual é o seu papel perante a economia estadual com ênfase nas principais economias de cada região. Pretendeu-se, ainda, compreender como as divisões desses fatores econômicos influenciam no desenvolvimento regional.

Contudo, este estudo não será direcionado a um tipo específico de economia, pois há apenas a pretensão de traçar um panorama geral do setor econômico na região previamente delimitada.

2 HISTÓRICO DA ECONOMIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Diferente de Estados como Rio de Janeiro e Pernambuco, Santa Catarina não possuía nobreza nem aristocracia, ele foi fundado por meio de pequenas iniciativas de seus colonizadores, com a implantação de oficinas, engenhos e pequenas fábricas (PAULI, 1997).

* Graduada de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; aryane.spadotto@gmail.com

** Graduada de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; dalinidallanora@hotmail.com

*** Graduada de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; lizaturella@hotmail.com

**** Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Especialista em Administração com ênfase em Marketing pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina; ivanakarine@yahoo.com.br

***** Graduando de Arquitetura e Urbanismo na Universidade do Oeste de Santa Catarina; tiago_n_w@hotmail.com

A colonização de Santa Catarina teve início na região litorânea, inicialmente no eixo norte-Vale por açorianos, os quais possuíam como meio de subsistência a agricultura, a pesca e o artesanato (GOULARTI FILHO, 2002).

A partir de 1877, com a chegada dos imigrantes, foram iniciadas na região atividades carboníferas e a construção da estrada de ferro, os quais foram responsáveis pelo primeiro destaque econômico da região (DALL'ALBA, 1983 apud GOULARTI FILHO, 2002).

Já a região Oeste do Estado foi ocupada às pressas, em 1882, após agravamento no conflito diplomático entre Brasil e Argentina, onde foi fundada a Colônia Militar de Chapecó (HEINSFELD, 1996). Após a assinatura do Tratado, foram iniciadas negociações entre o Governo e agentes privados para a construção da ferrovia São Paulo – Rio Grande, que cortava todo o Oeste no sentido norte-sul (THOMÉ, 1983). Somente com a conclusão desse trecho ferroviário a região passou a ter destaque econômico, com a exploração da erva-mate e da madeira e com a produção pecuária (RADIN, 1997).

No Planalto serrano também houve predomínio de atividades tradicionais, como a produção pecuária e o extrativismo mercantil, os quais foram as bases econômicas do local por um longo período (COSTA, 1982).

No período de 1880 a 1945 a economia catarinense teve origem por meio das indústrias madeireira, alimentar, carbonífera e têxtil. Nesse período também se originou as indústrias moveleira e metal-mecânica, porém, só tiveram crescimento acelerado apenas após alguns anos, quando passaram a comandar o processo de acumulação (GOULARTI FILHO, 2002).

Segundo Goularti Filho (2002), no período de 1945 a 1962 foi quando ocorreu maior divisão social do trabalho em Santa Catarina com:

[...] o surgimento de novos setores, como o cerâmico, a consolidação e a expansão acelerada do metal-mecânico e a diversificação do complexo madeireiro para papel e pasta mecânica; por outro lado, com a ampliação do têxtil e do carbonífero e o início da transformação do alimentar para o agroindustrial. (GOULARTI FILHO, 2002, p. 987).

Conforme o autor, o surgimento dessas novas indústrias é resultado da mudança do capital mercantil para o industrial, em que o dinheiro acumulado da produção mercantil, mediante um processo lento de acumulação, transformou-se em capital industrial. Porém, o Estado de Santa Catarina estava limitado em razão da falta de energia, de recursos financeiros e de infraestrutura viária e portuária, e isso fez com que seu sistema econômico ficasse desintegrado. Goularti Filho (2002, p. 988) afirma que esses limites fizeram com que “[...] cada região se especializava em determinado setor, sem articulação comercial ou produtiva com as demais regiões.”

Somente a partir de 1962, com a intervenção do Estado, a economia de Santa Catarina alterou seu padrão de produção, por intermédio de novos sistemas de crédito, investimentos em energia e transporte, e com a consolidação da indústria metal-mecânica. Indústrias de outros setores tradicionais, como o de alimentos, também se consolidaram e tornaram-se líderes nacionais. Com isso, o movimento geral interno da indústria catarinense passou a ser conduzido por grandes e médias empresas nos setores de alimentos, eletro-metal-mecânico, cerâmico, têxtil-vestuário, de papel e celulose, madeireiro, carbonífero, moveleiro, de plástico, de porcelanas e de cristais (GOULARTI FILHO, 2002).

O autor relata que “A partir do momento em que a economia barriga-verde se consolidou nos setores que detinham certo grau de competitividade, rapidamente conquistou o mercado nacional [...]” Isso ocorreu inicialmente por meio de bases comerciais sólidas, e depois com novas unidades fabris (GOULARTI FILHO, 2002, p. 1000).

A formação econômica do Estado de Santa Catarina possui como característica a forte presença do capital de origem local. Essa característica talvez seja o que diferencia o Estado das demais regiões.

3 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DO ESTADO

Não se pode apontar um único item como base da economia em Santa Catarina, pois dentre todas as atividades produtivas desenvolvidas, nenhuma é responsável por mais de 20% do PIB estadual. Essa característica peculiar garan-

te ao Estado um capital diversificado, e épocas de crise em determinado setor não abalam de forma tão significativa a economia (PACIEVITCH, 2008).

Dentro deste cenário pode-se elencar como principais atividades econômicas as indústrias, as atividades agrícolas e de extrativismo mineral, e o turismo que vem conquistando seu espaço no cenário estadual. Pode-se dizer que a agroindústria se sobressai em relação às demais, pois articula o setor agrícola e o setor industrial (PACIEVITCH, 2008).

De acordo com o serviço de apoio às micro e pequenas empresas (Sebrae) (2011), o Estado possui uma indústria diversificada, distribuída por ele mediante arranjos produtivos locais (APLs), os quais destacam na capital e nas Cidades de Blumenau e Joinville um complexo tecnológico, no Oeste, Extremo-Oeste e Meio-Oeste, as agroindústrias, e no Planalto, o setor madeireiro, de papel e celulose. No vale do Itajaí, destaca-se o complexo têxtil, na região norte, o complexo eletro-metalomecânico e um importante polo moveleiro e na região Sul, o complexo cerâmico, mineral, químico e de confecção de vestuários.

Dentro dessa visão do setor econômico estadual pode-se destacar na área da agricultura o plantio de milho, arroz, alho, fumo, feijão, mandioca, banana, cebola, trigo, tomate, aveia, cevada, uva, batata inglesa e maçã, e em razão da grande área de reflorestamento, a produção de celulose e papel. A produção de mel tem grande importância no Estado, assim como a pesca de camarão e outros frutos do mar. A criação de carne suína e de frango, assim como a implantação de frigoríficos para o beneficiamento dessas carnes com o intuito de exportação garante o desenvolvimento da agroindústria estadual. No setor industrial, as indústrias têxteis, de autopeças, máquinas, cerâmicas, eletrodomésticos e produtos plásticos, e a produção de móveis de madeira são os setores que mais se destacam (PACIEVITCH, 2008).

Segundo Pacievitch (2008), na área do extrativismo Santa Catarina possui algumas jazidas mais significativas quanto à extração de carvão, sílex, argila, bauxita, quartzo, pedras semipreciosas, além de petróleo e gás natural. O turismo possui grande destaque no cenário catarinense, no verão atrai turistas por possuir belas praias com temperaturas agradáveis e boa estrutura para recepção-los os visitantes, enquanto no inverno o maior destaque é o turismo na região serrana, que atrai pessoas pelas baixas temperaturas e pela incidência de neve. Tudo isso faz com que o Estado de Santa Catarina contribua com 4% do PIB nacional.

4 ANÁLISE DAS APLS DO INTERIOR DO ESTADO

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdice) (2011) define os Arranjos Produtivos Locais (APLs) como:

[...] aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Segundo dados do Serviço de apoio às pequenas e médias empresas de Santa Catarina (SEBRAE) (2011), um APL é formado por no mínimo 20 estabelecimentos, que passam a trabalhar em conjunto. Existem 10 APLs apoiadas pelo SEBRAE em Santa Catarina. A seguir serão descritas e analisadas quatro APLs do interior do estado.

4.1 ARRANJO PRODUTIVO DO LEITE E DERIVADOS DO OESTE

Incentivada pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pelo Sebrae, Coopercentral, Aurora e Cooperitaipu, esse APL começa na região de Itaipu, abrangendo 76 famílias que participam deste projeto, o qual busca resultados, e para isso tenta levar produtos diferenciados para o mercado, como leite orgânico. Para esse objetivo ser alcançado, as famílias devem seguir normativas, tendo a orientação necessária de técnicos, que são estagiários da UDESC, e também contam com um apoio na parte de consultoria tecnológica, sendo responsabilidade do Sebrae. Ou seja, essa parceria é um incentivo para o desenvolvimento regional por meio da cooperação (SERVIÇO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA, 2011).

4.2 APL DA INDÚSTRIA METAL-MECÂNICA DO MEIO-OESTE CATARINENSE

A região Meio-Oeste é formada pelos Municípios de Luzerna, Herval d'Oeste, Joaçaba, Ouro e Caçador, e a indústria metal-mecânica destes corresponde à 15% das empresas dessa região, sendo um dos setores que mais absorve mão de obra nessas Cidades. Algumas empresas desse APL são referências no cenário nacional; o fortalecimento delas vem buscando modernização e expansão, considerando as necessidades da região (SERVIÇO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA, 2011).

4.3 APL DA INDÚSTRIA DE MADEIRA/MÓVEIS DO OESTE SC

O arranjo produtivo da indústria de madeira/móveis do Oeste de Santa Catarina foi iniciado por um estudo e mapeamento da cadeia madeira/móveis, identificando, assim, os conjuntos e as deficiências; destas, a mais significativa foi o baixo índice de cooperação e utilização da tecnologia. Agora, o projeto vem para auxiliar no fortalecimento dos elos, e a formação de mais uma APL, que colabore com o desenvolvimento regional (SERVIÇO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA, 2011).

4.4 APL DE MÓVEIS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Os Municípios de São Bento do Sul, Rio Negrinho e Campo Alegre são responsáveis por uma quantia significativa de exportação de móveis de madeira, visto que 44% da exportação nacional é realizada por parte do Estado de Santa Catarina (SERVIÇO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA, 2011).

As 473 empresas de móveis são as maiores geradoras de empregos e renda da região. Porém, foram encontradas deficiências, como baixo cooperativismo e utilização da tecnologia; em aliança com institutos de ensino, pesquisa e lideranças, existe um projeto para suprir essa deficiência e fortalecer a presença nos mercados interno e externo, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável (SERVIÇO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA, 2011).

É importante ressaltar que as APLs citadas foram identificadas pelo Sebrae, que apóia o seu crescimento, porém existem muitas outras não aqui abordadas neste trabalho, em razão da extensão e diversidade das atividades do interior do Estado.

5 ANÁLISE DA ECONOMIA DO INTERIOR DE SANTA CATARINA

A economia do interior de Santa Catarina, historicamente, esteve bastante ligada a atividades primárias, como exploração florestal, agricultura e pecuária, e ainda hoje esses setores têm relevância significativa no Estado. Segundo Zoldan (2006, p. 36):

[...] pode-se observar a maior dispersão da agropecuária (na comparação com os demais setores), evidenciando-se sua importância para a grande maioria dos municípios catarinenses. A atividade, no entanto, está mais concentrada naqueles que se estendem do Planalto ao Extremo Oeste.

Hoje, a indústria, apesar de se concentrar, em sua maior parte, no litoral, é a principal atividade econômica de várias cidades do interior, porém, a maior parte dessas indústrias está relacionada aos setores primários já citados (ZOLDAN, 2006).

Segundo o autor foram os fatos históricos que acabaram gerando dois tipos principais de aglomerados industriais no interior de Santa Catarina, classificados segundo sua economia. Um deles diz respeito a aglomerados baseados na indústria madeireira e o outro é formado por cidades ligadas à indústria agropecuária. É importante ressaltar que, de maneira geral, a agricultura está presente em todas as cidades do interior do Estado, como citado anteriormente, nas cidades menores, geralmente é a atividade predominante; tal classificação diz respeito a cidades interioranas onde predomina a indústria sobre a agricultura (ZOLDAN, 2006).

De forma geral, a distribuição desses aglomerados ocorre da seguinte maneira: no Centro-Oeste, alto Uruguai, Oeste e Extremo-Oeste do Estado, estão localizadas as agroindústrias e no Planalto Norte, Centro-Norte e Serra catarinense, estão indústrias ligadas à madeira (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1996, 2011). No entanto, há exceções, essa divisão considera a atividade predominante em cada região, porém, isso não significa que não há, por exemplo, indústrias ligadas à madeira no Oeste do Estado, ou vice-versa, além de outros ramos.

Os aglomerados caracterizados pela agroindústria baseiam-se na suinocultura e na avicultura; existem “empresas-âncoras” (por exemplo: Aurora, Sadia, Perdigão, Seara, etc.) e empresas/agentes, que fornecem produtos e serviços para essas empresas. Esses arranjos possuem grande sucesso econômico, que pode ser creditado a vários fatores, como o longo processo de modernização, os subsídios dados pela política agrícola do Estado, a detenção de grande parte do mercado nacional, a capacidade de agregar maior valor ao seu produto e a imersão social; esta é caracterizada pela produção integrada ao pequeno produtor rural, como uma forma de parceria contratual, que favorece as agroindústrias pela não responsabilidade sobre questões ambientais ou trabalhistas, evitando riscos de rentabilidade das empresas (CAMPOS; MORAES; RAMOS, 2011, p. 9).

Conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2007, p. 28-29) os aglomerados que têm na indústria madeireira sua base têm sofrido sucessivas perdas e dificuldades, principalmente as fábricas de móveis presentes no Estado. Segundo uma pesquisa de mercado interno feita para o APL de madeira e móveis de São Bento Sul, pode-se destacar algumas características desse arranjo: dependência do mercado internacional, uso de madeira maciça (pinus) em detrimento de materiais preferidos pelo mercado interno, como o MDF, preço fixado em razão da concorrência, baixo grau associativo, distanciamento do mercado, dependência da importação de máquinas com frágil integração com a indústria fornecedora, média produtividade e *design* pouco desenvolvido.

Apesar desse estudo ser direcionado a um arranjo específico, essas características podem ser creditadas às demais indústrias da madeira das regiões supracitadas. O produto dessas empresas tem qualidade considerável, porém, as últimas crises do mercado externo e a queda do valor do dólar no Brasil têm prejudicado várias delas, as quais agora tentam aumentar sua competitividade no mercado interno (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 2007).

Ao contrário da agroindústria, os aglomerados de indústrias da madeira possuem menor imersão social, poder econômico e valor agregado ao seu produto final, por isso, têm menor influência socioeconômica nas regiões onde se inserem. A economia das cidades desses arranjos encontra-se em período de transformação, rumando para outros setores e/ou qualificando sua indústria atual, na tentativa de melhorar sua competitividade. A Tabela 1, a seguir, demonstra a importância das exportações da agroindústria em relação às da indústria da madeira; a Tabela 2 compara os níveis de desenvolvimento das principais cidades industriais do interior, que têm suas economias baseadas em um desses dois ramos.

Tabela 1 – Exportações catarinenses por capítulos da NCM em 2009 e 2010

Discriminação	Valor (US\$ FOB)		% s/total 2010	% 10/09
	2010	2009		
→ Carnes e miudezas, comestíveis	2.107.243.869	1.795.633.203	27,79	17,35
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas etc., mecânicos ¹	1.172.171.704	893.258.351	15,46	31,22
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	873.879.591	813.659.746	11,53	7,40
Máquinas, aparelhos e material elétrico, suas partes etc. ²	658.813.756	587.231.371	8,69	12,19
→ Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos etc.	429.653.936	402.337.547	5,67	6,79
→ Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	410.138.526	349.381.910	5,41	17,39
→ Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões etc.	271.999.316	260.467.315	3,59	4,43
→ Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel etc.	184.048.400	157.310.592	2,43	17,00
→ Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes etc.	141.396.725	98.156.080	1,86	44,05
Ferro fundido, ferro e aço	125.223.188	43.349.376	1,65	188,87
Produtos cerâmicos	124.762.160	117.723.734	1,65	5,98
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	97.567.574	84.723.711	1,29	15,16
Veículos automotores, tratores etc. suas partes e acessórios	81.151.181	94.037.033	1,07	-13,70
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais etc.	78.302.776	65.964.121	1,03	18,71
Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos etc.	67.997.530	73.053.486	0,90	-6,92
Plásticos e suas obras	66.795.222	54.336.574	0,88	22,93
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia etc	58.549.192	38.214.039	0,77	53,21
Matérias albuminóides, produtos à base de amido etc.	48.093.649	47.683.775	0,63	0,86
Vestuário e seus acessórios, de malha	41.239.154	36.528.782	0,54	12,89
Outros produtos de origem animal	37.360.554	22.154.398	0,49	68,64
Frutas, cascas de cítricos e de melões	37.109.932	35.220.284	0,49	5,37
Preparações de produtos hortícolas, de frutas etc.	34.384.993	27.321.131	0,45	25,85
Outros	434.143.876	329.914.187	5,73	31,59
Total das exportações de SC	7.582.026.804	6.427.660.746	100,00	17,96

Fonte: Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (2011).

Tabela 2 – Comparação das duas tipologias de cidades do interior catarinense segundo sua economia

Cidades com economia baseada na indústria da madeira				
CIDADE	IDH (0-1)	PIB (R\$ mil)	PIB per capita (R\$)	População (mil)
Caçador	0,793	1.241.191,78	17.709	70.762
Canoinhas	0,780	818.501,71	15.044	52.775
Curitibanos	0,769	499.361,47	12.870	37.774
Lages	0,813	2.361.980,04	14.145	156.727
Mafra	0,788	866.332,08	16.440	52.920
Porto União	0,806	305.051,50	9.163	33.497
Rio Negrinho	0,789	543.704,25	12.350	39.849
São Bento do Sul	0,838	1.504.342,45	19.914	74.797
Chapecó	0,848	4.295.172,52	25.003	186.336
Concórdia	0,849	1.640.551,64	23.515	68.627
Maravilha	0,817	394.781,29	17.398	22.104
São M. do Oeste	0,838	615.614,21	17.587	36.295
Seara	0,832	706.740,23	39.893	16.922
Videira	0,851	1.508.264,71	32.677	47.204
Xaxim	0,809	530.243,04	21.022	25.697
Xanxerê	0,815	882.527,82	21.130	44.102

Fonte: IBGE (2008). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

Nota: Joaçaba está fora dessa lista pelo fato de que, apesar da indústria agropecuária estar presente na cidade, o setor metal-mecânico é o mais expressivo de sua economia (FILHO, 2002, p. 997).

Analisando a Tabela 1, percebe-se a hegemonia das exportações da agroindústria, que é quase o dobro do segundo colocado, o setor metal-mecânico. Isso confirma o fato de que a indústria madeireira possui influência eco-

nômica inferior na economia do Estado, e o fato de suas exportações terem menor valor também influencia no desenvolvimento das cidades onde estão essas indústrias.

A Tabela 2 demonstra dados que revelam o nível de desenvolvimento das cidades onde estão inseridas cada uma dessas atividades, nela se pode identificar a diferença entre os dois grupos de cidades, dos mais variados portes, e perceber que nas cidades onde a agroindústria é a atividade principal, fatores como PIB per capita e IDH, são, em geral, relativamente maiores que nas cidades onde o setor principal da economia é o madeireiro.

6 CONCLUSÃO

Com o fim dessa análise, foi possível perceber que a economia catarinense é bastante diversificada, o que contribui para o seu bom desempenho, já que não é dependente de apenas um setor. No entanto, há setores mais desenvolvidos que outros, assim como regiões.

É perceptível a influência da economia de cada região no seu desenvolvimento, também pelo tipo de atividade econômica existente em cada uma, pela diversidade de sua economia, pela densidade de sua população, pela sua infra-estrutura, entre outros fatores.

O exemplo da região interiorana do Estado demonstra este fato, pois se comparada à região litorânea, a interior possui maior presença de população no campo, já que sua economia é muito mais ligada à agroindústria. O desenvolvimento atual das cidades agroindustriais também é maior se comparada a outras cidades, visto que está em alta.

A característica econômica de cada local é o item definidor de seu comportamento e desenvolvimento e possui relação direta com a densidade populacional e a forma de crescimento.

Economic Analysis from the plateau to the far est of Santa Catarina

Abstract

To understand the current economy of Santa Catarina is essential to know the history of this State, since it reflects the current events. For various reasons, each region developed its economy more or less independent of one another, which later became the State's economy more diversified, with different degrees of development in each region, having as a remarkable presence of local capital, which makes it strong and influential on the national scene. Currently, the industry of the state consists of several factors, and highlights the agribusiness, textile, wood, metal and machinery, coal, among others sectors. Within the state, some clusters of industries form Local Productive Arrangements (APLs), such as milk production, in the west, the timber industry and metalworking, in the Midwest, furnishings in the plateau north, among others, related primarily to agribusiness and timber industry. These types of clusters characterize the places where they are and contribute to its development. However, several sectors make these branches of industry stronger or weaker, and this affects the development of the regions where they are.

Keywords: Economy. Local productive arrangements. Development.

REFERÊNCIAS

AGENCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Os pequenos negócios em pauta**. 10 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia/11254182/economia/serie-santa-catarina-em-numeros-orienta-atividades-empresariais-no-estado/?indice=20>>. Acesso em: 29 set. 2011.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano - Municipal, 1991 e 2000**. Rio de Janeiro: PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 09 out. 2011.

AValiação do APL de confecção do vale do Rio Tijucas é positiva. **Jornal Razão**, Vale do Rio Tijucas, 17 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.jornalraza.com/noticias/economia/2010/12/avaliacao-do-apl-de-confeccao-do-vale-do-rio-tijucas-e-positiva>>. Acesso em: 11 out. 2011.

CAMPOS, Bruno de; MORAES, Fábio Farias de; RAMOS, João Victor More. Território em Concórdia – SC: uma introdução ao estudo das origens do “poder” da SADIA. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, 5., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2011. p. 1-12. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sessoes_tematicas/Hist%C3%B3ria%20Econ%C3%B4mica/TERRIT%C3%93RIO%20EM%20CONC%C3%93RDIA%20SC%20UMA%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20AO%20ESTUDO.pdf>. Acesso em: 09 out. 2011.

COSTA, Liturgio. **O continente de Lages: sua história e influência no sertão da terra firme**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina em Dados**. Florianópolis: FIESC, 1996.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina em Dados** / Unidade de Política Econômica e Industrial. Florianópolis: FIESC, 2011.

GOULARTI FILHO, Alcides. A formação econômica de Santa Catarina. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 977-1007, maio 2002.

HEINSFELD, Adelar. **A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no Baixo Vale Rio do Peixe**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 1996.

IBGE. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sc>>. Acesso em: 09 out. 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Pesquisa de mercado interno para o APL madeira e móveis do alto vale do rio negro**: Relatório Final. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1199884282.pdf>. Acesso em: 09 out. 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Arranjos Produtivos Locais**: APLs. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=300#o>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

PACIEVITCH, Thais. Economia de Santa Catarina. **Infoescola**, 04 set. 2008. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/santa-catarina/economia-de-santa-catarina/>>. Acesso em: 26 set. 2011.

PAULI, Evaldo. **História Econômica de santa Catarina**. UFSC: Biblioteca Superior de Cultura Simpozio, 1997. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/EncReg/EncSC/MegaHSC/Historia_economicaSC/91sc4000.html>. Acesso em: 26 set. 2011.

RADIN, José Carlos. **Italianos e ítalo-brasileiros na colonização do oeste catarinense**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 1997.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA. **Arranjos Produtivos Locais**. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/produtos/default.asp?produto=1931>>. Acesso em: 11 out. 2011.

THOMÉ, Nilson. **O trem de ferro: a ferrovia do contestado**. 2. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

ZOLDAN, Paulo Ceser. **Produto interno bruto dos municípios catarinenses: 1999 a 2003**. Florianópolis: Epagri, 2006.